



INDICADORES DE SAÚDE AMBIENTAL NA REGIÃO MISSÕES/RS

Mateus Gustavo Sausen¹

Iara Denise Endruweit Battisti²

Estudos descrevem que as más condições ambientais, resultantes, principalmente, da falta de saneamento de uma determinada região, acabam impactando de forma acentuada a saúde e a qualidade de vida da população. É a partir desse contexto, que surge o objetivo desta pesquisa, sendo identificar e aplicar indicadores de saúde ambiental nos municípios que integram a Região das Missões, para composição de uma base de indicadores para a referida região, utilizando a metodologia de força motriz – pressão – situação – exposição – efeito – ação (FPSEEA). Os procedimentos metodológicos contemplaram: revisão de literatura sobre indicadores de saúde ambiental; pesquisa e estudo de sistemas de informação em saúde ambiental, saúde e meio ambiente; estudo da metodologia de elaboração de indicadores FPSEEA; identificação dos indicadores de saúde ambiental para a Região das Missões utilizando a referida metodologia; coleta de dados públicos nos sistemas de informação para os anos de 2000 e 2010; organização dos dados coletados em planilha eletrônica LibreOffice Calc; cálculo dos indicadores utilizando a metodologia FPSEEA e organização em planilha eletrônica; aplicação de técnicas de análise estatística na construção de escalas de gradientes para a classificação dos indicadores calculados; enquadramento dos indicadores calculados para cada município em função da escala de gradientes; cálculo da porcentagem de cada escala de força negativa, em cada grupo de indicadores, para os anos de 2000 e 2010. Como resultados, pode-se verificar que no ano de 2000, a situação do saneamento nos municípios apresenta maiores porcentagens para as escalas negativas de força máxima e alta, conseqüentemente, o efeito gerado na saúde aponta para maior porcentagem em escala negativa de força máxima (31,94% dos indicadores calculados). Já para o ano de 2010, a situação do saneamento apresenta maiores porcentagens para as escalas negativas de força moderada e baixa, e, conseqüentemente, o efeito gerado na saúde aponta para maior porcentagem em escala negativa de força baixa (39,74% dos indicadores calculados). Ainda, como resultado, construiu-se uma base de dados com indicadores de saúde ambiental, para cada município e para o total da região, no período 2000 e 2010, que pode ser utilizada por agentes públicos e população em geral, de modo a contribuir para a definição de políticas públicas da Região das Missões; ainda, selecionou-se o referencial teórico sobre saúde ambiental para subsidiar novos projetos de pesquisa no tema. Por fim, os resultados da pesquisa serão divulgados para a população através de um boletim epidemiológico, o qual terá o primeiro número distribuído neste ano. De forma geral, pode-se concluir que é imprescindível o investimento em saneamento ambiental com vista à proteção da saúde da população de um determinado local. Deve-se estimular políticas de

¹ Estudante do curso de Engenharia Ambiental; Universidade Federal da Fronteira Sul; Cerro Largo, Rio Grande do Sul; mateusinhosausen@hotmail.com. Bolsista FAPERGS.

² Professora Doutora pesquisadora na linha de pesquisa em Qualidade Ambiental e Saúde; Universidade Federal da Fronteira Sul; Cerro Largo, Rio Grande do Sul; iara.battisti@uffs.edu.br.

incentivo a práticas voltadas, primordialmente, para a preservação ambiental, logo, estará se investindo em um sistema favorável de prevenção de agravos à saúde populacional.

Palavras-chave: Índices. Sustentabilidade. Saúde Pública. Ambiente.